

Ana Beatriz Magno e Paulo Silva Pinto
Da equipe do **Correio**

Ocordeiro virou lobo. No programa Fogo Cruzado, domingo à noite, na TV Bandeirantes, o historiador Marco Aurélio Garcia, responsável pela elaboração do plano de governo do PT, mostrou como Luiz Inácio Lula da Silva pretende conduzir a política econômica caso seja eleito presidente da República. Nas palavras de Garcia, Lula irá interromper o programa de privatizações, auditar vendas que já foram realizadas, como o da Vale do Rio Doce, e freiar outras como a das teles. Num governo do PT haveria também, segundo Garcia, impostos maio-

res para donos de grandes fortunas e mega capitais que compraram estatais. Nos 40 minutos do programa, conduzido pelo jornalista Paulo Henrique Amorim, Garcia enterrou o mito alimentado por muitos petistas de que a esquerda não vai mexer na economia do país. “Não temos que fazer de conta que Lula será um Fernando Henrique social. Não será. Será diferente. Não vamos manter o modelo de estabilidade econômica. Trocaremos o atual por outro”, disse Garcia ao **Correio Braziliense** depois do debate. Também participaram do programa os economistas Eduardo Giannetti, Mangabeira Unger e o empresário Mário Amato. A seguir, os principais trechos do debate:

O PT MOSTRA A SUA CARA

ESTABILIDADE ECONÔMICA

Foi essa a primeira polêmica do debate. O economista Eduardo Giannetti acusou o PT de indefinição sobre os grandes temas macro-econômicos do país e avisou que a imprevisibilidade petista assusta o mercado de capitais. Cobrou que Garcia dissesse o que Lula faria com o programa de estabilização da moeda tocado pelo presidente Fernando Henrique.

“Vamos fazer um conjunto de medidas técnicas para conduzir a transição do atual modelo de estabilidade por outro”, disse o petista. “Mas a estabilidade da moeda será garantida?”, perguntou o jornalista Paulo Henrique Amorim.

“Para produzir a estabilidade do real, o governo utilizou uma série de mecanismos que somos contra, como a abertura selvagem da economia, a elevação da taxa de juros, a sobrevalorização cambial e a privatização de setores estratégicos”, respondeu o petista. Explicou em seguida que a idéia de seu partido é trocar essa fórmula pelo investimento no setor produtivo nacional e pela redução dos juros.

CAPITAL INTERNACIONAL

Perguntado se o modelo de estabilidade pregado pelo PT não afastaria o capital internacional já que as taxas de juros seriam baixas, Garcia respondeu: “Duvido. Não estamos falando para o setor especulativo e sim para o produtivo”, disse. Quanto à política cambial, o petista

insistiu que o real está sobrevalorizado, mas jurou que no governo de Lula não haverá uma maxidesvalorização. “Lula não fará uma maxi?”, indagou Amorim. “Não”, respondeu Garcia.

LIGHT E VALE DO RIO DOCE

Paulo Henrique Amorim contou que Leonel Brizola, candidato a vice de Lula, defendera a retomada do controle societário da Light, a companhia de luz elétrica do Rio de Janeiro. “Isso não está no nosso programa”, disse Garcia. Depois explicou o que pode mudar em outras estatais já vendidas como a Vale do Rio Doce. “Pensamos em auditar a Vale”, disse o historiador do PT.

OUTRAS PRIVATIZAÇÕES

O mediador perguntou se o PT pensava em mais mudanças para as privatizações. “Vamos interromper o programa de privatizações”, prometeu Garcia, diante do olhar assombrado de Amorim e de Giannetti, assumido defensor das vendas de estatais como mecanismo de financiamento do déficit público. “Nossa posição quanto às privatizações não é ideológica. Só não aceitamos privatizar setores estratégicos como teles, eletricidade e petróleo”, explicou. “Quer dizer que o PT não admite privatizar essas áreas?”, insistiu o jornalista. “Não. Admitimos parcerias, como, por exemplo, fizemos na prefeitura de Ribeirão Preto, interior de São Paulo.”

ESTADO FORTE

Na sequência do debate, Paulo Henrique Amorim chamou o economista Mangabeira Unger, responsável pela elaboração do programa de governo do candidato Ciro Gomes, do PPS. Unger comentou as declarações do petista e apresentou o que Ciro pretende mexer na economia. “Precisamos resgatar o Estado. Fazer um Estado forte, enriquecido. Isso não tem nada a ver com privatização... Hoje estamos vendendo as jóias da coroa a preço de banana”, disse Unger, que defende a privatização para abater a dívida, desde que feita a um preço real. “O problema é que nas privatizações estamos tirando água com dedal de uma canoa furada”, interrompeu Garcia.

FUGA DE EMPRESÁRIOS

Já no final do programa, Garcia explicou que o PT entende a aflição daqueles que Giannetti chama de integrantes do mercado, mas avisou que não é para eles que Lula irá governar, mas para os brasileiros. “O capital estrangeiro produtivo nos interessa, mas o especulativo não. O produtivo não vai fugir”, argumentou o petista, logo depois interrompido com a intervenção do empresário Mário Amato que, em 1989, ameaçou debandada do país de 800 mil investidores caso Lula fosse eleito. “O senhor acha que hoje os empresários também iriam embora no governo do PT?”, perguntou Amorim para Amato. “Que empresário abriria um novo negócio num país sem programa? O PT não tem programa”, repetiu o ex-presidente da Fiesp.

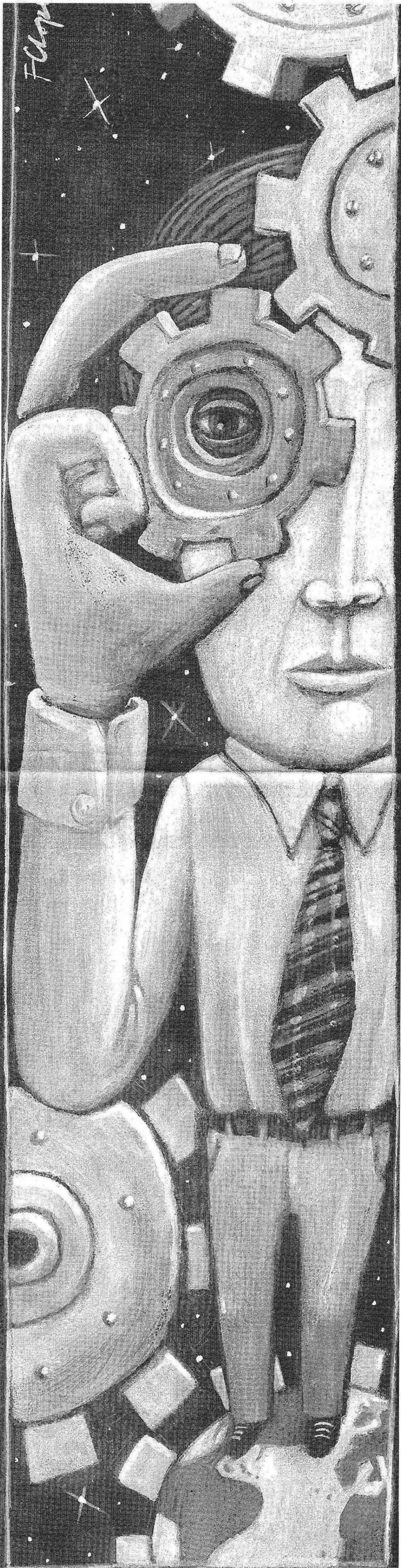
ANÁLISE DA NOTÍCIA

SÓ NOS RESTA INTERPRETAR

Ao percorrer o ponderado discurso do professor Marco Aurélio Garcia, é difícil deparar-se com propostas explícitas. Só nos resta, portanto, interpretar qual é o passo seguinte de cada atitude anunciada. Auditoria nas privatizações, por exemplo, combina com rever, mais tarde, a posse dos bens pelos novos donos. O professor diz que isso não está decidido ainda. Em outro item há mais clareza: o processo de venda de estatais vai ser

interrompido e pronto, não há conversa. Garcia diz que a privatização ajuda pouco para se contrapor ao déficit público, é como um dedal para tirar água de uma canoa afundando. O professor Carlos Eduardo de Freitas (da Fundação Getúlio Vargas, como Garcia) acha que não é tão pouco assim. O problema fiscal do Brasil é coisa para ser resolvida em seis anos, pelo menos. Enquanto as contas não fecham, é bastante conveniente que o governo possa

contar com cerca de R\$ 70 bilhões vendendo suas estatais. Por menor que seja o dedal, ele servirá para colocar mais água na canoa caso o PT escolha a alternativa de rever as privatizações. Dentro das vias institucionais, que o partido sempre tem defendido, retomar um bem significa colocar a mão no bolso. É mais dispêndio e maior pressão sobre o déficit. Falta explicar como resolver esse problema. (PSP)



OS DEBATEDORES

MARCO AURÉLIO GARCIA

Um dos elaboradores do programa de governo do PT. Economista e professor da Universidade de Campinas (Unicamp), é o principal pensador do partido, onde ocupa o cargo de secretário de Relações internacionais. É ele quem preparará o molho político do discurso de Lula.



MANGABEIRA UNGER

Filósofo, Mangabeira é um dos intelectuais brasileiros com mais prestígio no exterior. Professor da Universidade de Harvard — onde lecionou por 28 anos — está licenciado desde a metade do ano passado para entrar de cabeça na campanha de Ciro Gomes. Sua função: dar conselhos ao candidato do PPS.



EDUARDO GIANNETTI

Economista e professor na Universidade de São Paulo (USP), Giannetti é defensor da abertura do mercado. Acredita que o programa de estabilização só funcionará quando for eliminado o protecionismo para setores da iniciativa privada e o governo controlar os gastos públicos.



MÁRIO AMATO

Ex-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o empresário Mário Amato é sócio de várias empresas no país. Conhecido por declarações inesperadas, Amato enfrentou as medidas econômicas do governo Sarney e foi acusado de anarquista pelo então presidente.



PAULO HENRIQUE AMORIM

Apontado em 1997 como um dos jornalistas mais confiáveis do Brasil pela pesquisa *Gallup-Revista Imprensa*, Paulo Henrique Amorim é um crítico da reportagem televisiva. Deixou a Globo depois de 11 anos para comandar o *Jornal da Band* e o programa *Fogo Cruzado*.



PRIVATIZAÇÕES

- Em 1997, o governo lucrrou R\$ 26 bilhões vendendo empresas estatais
- Até agora, os estados arrecadaram R\$ 10,8 bilhões com a privatização de companhias estatais
- Segundo especialistas, a privatização da banda B da telefonia celular vai render R\$ 10 bilhões
- A Companhia Vale do Rio Doce, durante seus 43 anos de existência como empresa estatal, recebeu R\$ 1,2 bilhão de dólares de investimentos do governo e deu de volta R\$ 1,3 bilhão. Ela foi vendida no ano passado por R\$ 3,3 bilhões

CURTAS

PT aproveita clima de Copa

O PT realiza amanhã, a partir das 11h e com intervalo para o jogo de estreia do Brasil na Copa do Mundo,

sua convenção nacional para homologar a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República. Animados com as pesquisas, os petistas prepararam uma festa com a presença de aliados de outros partidos. Já confirmaram presença o vice de Lula, o presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, além dos dirigentes do PC do B. A União Nacional dos Estudantes (UNE), a Juventude Socialista e todos os diretórios de São Paulo também foram convidados.

Calheiros nega acordo em Minas

Depois de uma conversa de quase duas horas com o ministro da Justiça, Renan Calheiros, o ex-presidente Itamar Franco voltou a atacar o governo federal e sua política econômica. “O Plano Real não foi feito para gerar recessão nem desemprego”, afirmou. “Acho que a equipe econômica engessou o presidente Fernan-

do Henrique Cardoso.” À saída do encontro, Calheiros afirmou que não haverá interferência externa na convenção do PMDB que escolherá o candidato do partido ao governo de Minas. Ele negou, porém, que tenha proposto a Itamar um acordo como vem sendo especulado: o outro pré-candidato peemedebista a governador, Newton Cardoso, sairia da disputa e, em troca, o ex-presidente concorreria, mas sem criticar o governo federal.

Data da convenção do PPB é incerta

A idéia do governo era de que todos os partidos aliados oficializassem o apoio à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso no mesmo dia, mas apenas o PSDB e o PFL confirmaram suas convenções para o dia 20, em auditórios do Congresso Nacional. O PTB do senador Andrade Vieira (PR) ameaça ficar fora da

aliança desta vez e a briga entre governistas e rebeldes do PMDB também empurrará a convenção do partido para o prazo final, que se encerra em 30 de junho. Já o PPB do candidato ao governo paulista Paulo Maluf ainda não marcou a data do encontro. Os tucanos suspeitam de que Maluf arraste a convocação dos convencionais o máximo possível, para dar tempo ao candidato Fernando Henrique melhorar sua performance eleitoral.